

Dirceu Severo Vieira, o pai da Ovinocultura em Tupanciretã



O Engenheiro Agrônomo e Inspetor Técnico da Arco (associação Brasileira de Criadores de Ovinos), Dirceu Severo Vieira atuou durante doze anos no Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura em Tupanciretã. Sua vitalidade e conhecimento ganharam o respeito dos criadores do município e, ao longo de sua trajetória profissional na loca-

lidade dedicou atenção especial a ovinocultura, buscando o desenvolvimento e aprimoramento dos criatórios.

Hoje, aos 84 anos o inspetor técnico da Arco atende associados em nove municípios do estado do Rio Grande do Sul. Na busca constante de atualização profissional, Dirceu Vieira, participou em novembro de 2007 do Encontro

Nacional dos Inspetores Técnicos, ocorrido em Avaré, São Paulo. "Neste encontro, podemos notar que há uma notável diferença na parte do manejo, pois enquanto no Rio Grande do Sul criamos a maior parte do rebanho de ovinos em condições naturais, em São Paulo 90% é artificial, não existindo condições de comparar os custos de produção. Outra di-

ferença são as raças, enquanto em São Paulo as raças são deslançadas, aqui somos produtores de lã", observa ele após o evento.

Formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1955, ao ser questionado sobre o interesse de ter despertado para os estudos em um período que a maior parte das pessoas consideravam desnecessário, disse que "como fui criado trabalhando no setor agropecuário, mais especificamente no estabelecimento de meu pai no município de Dom Pedrito, peguei muito gosto pelo mesmo. Mesmo enfrentando muita dificuldade na época, devido a este fato veio a vontade de evoluir no setor e assim fiz o curso de Engenheiro Agrônomo", lembra Vieira.

Entre as principais dificuldades enfrentadas no início da carreira profissional, destaca "de início, a maior dificuldade foi atingir o pecuarista, visto que na época não aceitavam muito a orientação técnica, acreditavam mais na sua prática, enfim foi difícil trabalhar esta mudança de cultura".

Após acompanhar tecnicamente vários criatórios no município de Tupanciretã ele observa que "posso dizer que realmente houve uma grande evolução na parte de ovinos, mas nota-se que existe uma grande meta ainda a ser atingida, portanto precisamos avançar ainda mais".

Sobre a situação atual

da ovinocultura no estado, ressalta que "pode-se considerar como muito boa, havendo uma planificação da ARCO em conjunto com o SEBRAE, SENAR e FARSUL, visando a orientação na produção de cordeiros para abate, pois existe um vasto campo aberto, visto que o Brasil importa mais de 50% de carne ovina para consumo. Podemos citar como exemplo, o vasto campo comercial que existe no Estado de São Paulo e tantos outros que nós não estamos sabendo explorar adequadamente.

O que estaria faltando seria uma melhor orientação, a qual está sendo implementada pelo SEBRAE e SENAR. Temos expectativa num aumento significativo da nossa produtividade de cordeiros e o Rio Grande do Sul tem todas as condições para aumentar o número de ovinos, pois de 13.000.000 de ovinos que já tivemos no passado, hoje o nosso rebanho está em torno de 3.500.000 apenas". E, entre as dificuldades enfrentadas cita "Queda no preço da lã, falta de uma boa orientação na produção de cordeiros para o consumo. Importamos ovelhas de carne e não investimos na produção de cordeiros. Nos dedicamos mais em plantéis".

Entre as principais recomendações aos criadores de ovinos Vieira destaca "a nível estadual, recomendamos que seja feita uma melhor planificação no que

tange a sua produção, precisamos ser mais profissionais para poder enfrentar a concorrência do mercado".

Ao finalizar o Inspetor Técnico da Arco "neste tempo todo em que estamos diretamente envolvidos no setor de ovinocultura, pudemos observar que grande parte dos ovinocultores ainda criam ovinos, dando preferência à raça que mais gostam, não dando muita importância para a parte econômica. Os produtores deveriam se conscientizar que deveriam escolher aquela raça que mais se adapte ao meio que cada um dispõe, a não ser aqueles que tem uma pequena criação como um hobby", concluiu ele.



"Dr. Dirceu foi o responsável pela melhoria e qualidade do rebanho de Tupanciretã. Quando ele veio para cá não havia seleção e controle e ele implantou estas técnicas aqui, atingindo índice muito bom. Ele pode ser chamado o Pai da Ovinocultura em Tupanciretã. Hoje continua com simpatia, boa vontade e entusiasmo a lutar para que continuemos a procura por melhor qualidade. É destas pessoas que sempre esta disponível para o trabalho e, que continua jovem, embora com 84 anos. Só tenho a agradecer e reiterar os votos de admiração pela sua honestidade e capacidade de fazer amigos", Adilson Kruehl, Ovinocultor de Tupanciretã e amigo do Sr. Dirceu Severo Vieira



Cabanha

Estância Grande

de Ambrosina Pinto de Moraes Abreu

Sempre presente nas principais Expofeiras

Estrada Bocaverá

Fone: 3272.1391



REMASA HOTEL

(55) 3272-2677

8115.3536

Largo Visconde de Mauá, 507
Centro - Tupanciretã/RS



Rafael Roubuste Add

Médico Veterinário
CRMV- RS
8170

Fones:
55 3272.1121 9955.3667

Av. Rio Branco, 608 - Tupanciretã



FAZENDA ESPERANÇA

1874

Angus Vermelho Ideal

Venda permanente de reprodutores Angus Vermelho

Endereço: 24 de Outubro, nº 1000/2001 Porto Alegre - RS
Caixa postal 32 - CEP 98170-000, Tupanciretã RS
Telefone: (51) 93350243
Vendas à vista e a prazo.

